

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ ORGANIZAÇÃO OPERÁRIADA PORTUGUESA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

SEXTA FEIRA, 26 FEVEREIRO DE 1926

UNAMO-NOS!

No decurso de uma vida agitada como a da *A Batalha*, flagelando todos os erros do sistema capitalista e burguês sem um desfalcamento, o dia que passa é um motivo de regozijo para os trabalhadores e de satisfação do dever cumprido fielmente para quem o jornal orienta. Saído com estremecida satisfação e entusiasmo os trabalhadores portugueses a quem vou dirigir-me.

Por todo o mundo a burguesia que sente, pelos seus erros, contados os dias da sua existência, conjuga esforços para a última batalha.

E' propício o momento para a ofensiva dos nossos inimigos, porque a luta travada no seio dos trabalhadores lhes facilita todas as vantagens e até probabilidades de vencer, se a tempo não nos unirmos.

Em Portugal, todos os esforços se conjugam para o esmagamento total da liberdade.

Diás antes da última insurreição radical, alguém que tenho na conta de amigo íntimo e que, pela sua posição social, anda ao par dessas coisas, veio comunicar-me que o plano dos conservadores em Portugal consistia em levar todos os que aspiravam a mais liberdade, por uma atuada propaganda e desenvolvida ação, a sublevarem-se para, vencidos pelo governo que seria para esse fim auxiliado pelas forças conservadoras, serem postos em sítio seguro, deportados possivelmente, para em seguida se preparar o ambiente o terreno para a revolução declaradamente fascista. A primeira parte do programa está cumprida. A segunda preparam-na Filomeno da Câmara, Cunha Leal e o próprio governo.

A auxiliar todo este trabalho o Século não descansa um momento e, proclama a necessidade da revolução, da ditadura, do mussolinismo, enfim!

E se a única força capaz de resistir a todo esse tenebroso plano se não preparar para a luta, unida e forte, estamos inevitavelmente às portas do fascismo!

Trabalhadores de Portugal, homens de consciência livre:

Se nos unirmos venceremos! A filosofia dos fortes é o optimismo. Deve ser a nossa.

A importância do momento que passa aconselha-nos essa união, impõe-nos para exemplo fecundo e imparativamente necessário para vencer.

Nenhuma forma de governo, nenhuma revolução triunfará quando não tiver por seu lado aquela força irresistível—o povo!

Ora, o nosso mal é, por enquanto e, ainda bem, mais superficial que profundo—e está em nós próprios, na nossa desunião. Releguemos a um plano secundário as divergências no seio dos trabalhadores a quem, francamente, já vai aborrecendo essa luta fratricida, dispondo-nos a lutar, apenas, contra o inimigo comum—a burguesia, e terá desaparecido esse mal. Seremos a única força intacta e íntegra na honra e no brio.

Isto precisamos fazer para salvaguardar os interesses máximos da humanidade!

Adriano MONTEIRO

Um desmentido

Nota oficial da Câmara Sindical do Trabalho

PUBLICOU o Diário de Lisboa de anteontem uma entrevista com um militante operário, em cuja boca pôs declarações ácidas da atitude da Câmara, Sindicato do Trabalho em face dum provável movimento conservador que carecem de fundamento e veracidade.

A Câmara Sindical do Trabalho não autorizou pessoa alguma a pronunciar-se em seu nome, principalmente, sobre assuntos de tão grande importância. As suas resoluções tornaram-se públicas por intermédio de notas oficiais publicadas na imprensa ou de documentos devidamente assinados e os seus militantes quando falam individualmente aos jornais, limitam-se a fazê-lo em seu nome pessoal.

A Comissão Instaladora

Os salários na vidaria francesa

CARMAUX, 25.—A direcção das vidarias de Carmaux, levada pelo sindicato federado a procurar uma melhoria de salário, comunicou à comissão de operários que acede aos seguintes aumentos: homens, 1,50 francos por dia; mulheres, 75 centimos; crianças, 35 centimos. Ao mesmo tempo, as rendas de casa serão aumentadas 25 centimos por família. O pessoal de vidaria deidiu, em sua reunião, aceitar estas condições. (H.)

A INVASÃO CLERICAL

As professoras das escolas congreganistas são "ratas de sacristia" sem habilitações pedagógicas

Revela-se a existência de mais duas penitenciárias de crianças

Insistimos em afirmar que a nossa campanha, a pesar de ser riquíssima em factos inéditos, a pesar da excepcional gravidade das nossas revelações, dá uma páida ideia do desenvolvimento que a ação clerical tem tido neste país.

Tudo o que aqui temos apontado é suficiente para reduzir ao silêncio os defensores do congregantismo e para fazer esumar, de raiva impotente, as *Novidades*, que são um antro onde se tramam muitas infâmias e onde se concertam muitas patifarias.

A ação das damas que são manejadas pelos padres é muito importante: a propaganda desenvolvida por senhoras aristocráticas e burguesas tem dado resultados fúnebres para os que aspiram a uma sociedade melhor. Essas damas, valendo-se dos títulos nobiliárquicos e do seu dinheirinho, invadem as casas de gente pobre procurando corromper-las, prometendo mundos e fundos, desde que lhes confiem as crianças que elas pretendem levar para as sacrifícias das igrejas e embrutecer e aterrorizar por meio de práticas misturadas com o ensino do catolicismo; essas damas andam até pelos estabelecimentos comerciais vendendo, com inultrapassável audácia, livros de apologética jesuítica, e, principalmente, de apologética jesuítica. A venda de imagens de santos é hoje um negócio bastante próspero, havendo muitas senhoras que se encarregam de vender. Em Benfica há uma dessas intermediárias que vendem grandes quantidades de estampas de santos, desinteressadamente: a esposa do sr. Freire de Andrade, a quem os padres exploram, convencendo-a a gastar grandes quantias para obras religiosas. Esta senhora, que é um deplorável caso de fanatismo, é uma verdadeira escrava da vontade dos clérigos.

Venda de santos, de imagens de santos, faz-se em grande escala: à porta das igrejas e em casas particulares. E não são só mulheres que andam ao serviço da Igreja: muitos rapazes, desrrorados moral e fisicamente, prestam-se às mais ridículas exibições e executam as ordens mais deprimentes para a dignidade humana.

Como é ministrada a "educação" nas escolas congreganistas?

Ensinar, no sentido rigoroso do termo, é uma coisa que se não faz nos colégios congreganistas, principalmente nos de Santa Marta e no de Santa Marta—o famoso Instituto Feminino da Congregação de São Vicente de Paula. As pessoas que estão à frente desses colégios exageram as ordens recebidas por excesso de zelo e ainda por incompetência pedagógica.

As professoras escolhidas não são nem as mais inteligentes, nem as mais habilitadas, mas sim as mais religiosas e fanáticas. O corpo docente desses colégios—e esta afirmação não é uma calúnia—é composto quase exclusivamente por "ratas de sacristia", criaturas em via de regresso, quase incultas e sem nenhuma preparação pedagógica.

No colégio de Santa Marta, há tempos, as alunas insurgiram-se em massa contra o facto de aprenderem exclusivamente o catolicismo, com prejuízo da sua instrução.

As alunas mostraram com bastante vivacidade o seu desagrado devido também a suas famílias as acusarem de não quererem estudar, supondo que elas cabiam culpas que pertenciam exclusivamente às suas extravagantes professoras que se compraziam em fazer das aulas sessões de leitura—da leitura dos "arrulhos dum pombo mística" e doutros trechos de estupidezante e cabotina prosa católica. A revolta das alunas foi sufocada—o ensino no colégio de Santa Marta continuou sendo uma mistificação, com sua extraordinária "vigilante" D. Maria das Dores, que deixou um pouco a igreja de São Luís, preferindo antes, agora, a dos padres ingleses do Corpo Santo, onde vai todas as manhãs.

As famílias são verdadeiramente ludibriadas com os pomposos programas de ensino desses colégios—programas que nunca são cumpridos. Uma rapariga que não saiba as lições, desde que mostre vocação e entusiasmo pelo catecismo e pelas orações nunca é castigada, sucedendo o contrário aquela que mostre exclusivamente propensão para se instruir. No colégio de Santa Marta foi bastantes vezes castigada a aluna Elena de Sousa que era quasi diariamente condenada a comer de pé, e na escada, pelo simples facto de ter declarado na aula que não acreditava na existência do inferno.

Em Santa Marta, como em Santarém, prega-se amiudadamente contra os vestidos com decotes e mangas curtas, mas no atelier de modista pertencente àquele colégio as alunas trabalhavam em vestidos excessivamente decotados e sem mangas, vestidos

OS TABACOS

A Encruzilhada Nun'Alvares é pelo livre fabrico, é pelo livre comércio e é pelo livre roubo...

De iniciativa da Encruzilhada Nun'Alvares estava marcada para ontem no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa uma conferência do dr. sr. Afonso Lucas sob o sugestivo tema — "A questão dos tabacos — Pelo livre fabrico e pelo livre comércio contra a "Régie" do Estado e o monopólio particular".

A conferência anunciada para as 21 horas só começou uma hora depois. Na presidência Filomena da Câmara que se encontrava lado a lado com o Conde de Maia e Campos Melo. Entre os assistentes: pequenos pertencentes a várias Faculdades, especialmente à Direito, alguns fórcas-vivas, gente da Encruzilhada e umas criaturas que, por espírito da ganância, atentavam dum maneira flagrante contra as suas rotundas e dogmáticas de natureza moral.

Um dia em Santa Marta apareceu, inopinadamente, o inspector escolar. A professora D. Elena Teles, devido ao facto de não ser habilitada, abandonou precipitadamente a escola, indo refugiar-se com as alunas numa casa da travessa de Santa Marta.

Em Santarém fez-se uma verdadeira *chantage* cometida pelos dirigentes das escolas congreganistas junto de D. Maria do Rosário Silva, tia de Irene Marques da Silva. Os dirigentes das referidas escolas comprometiam-se a ensinar-lhe a sobrinha com a condição fundamental desta ficar mais tarde como professora. Falando com mais clareza: a tia abdicava da sobrinha, cedendo-a à Congregação, se quisesse que ela fosse educada. E tudo isto é feito... por amor de Deus!

Revela-se a existência de mais duas penitenciárias de crianças

Em São Domingos de Rana—na quinta do Mato—e em Carcavelos—casa da Cartaxa—existem duas instituições religiosas para crianças que têm a denominação de Casas do Trabalho. Essas casas são dirigidas por D. Eugénia da Câmara, esposa do conde de Belmonte, um antigo aulico do falecido rei Carlos de quem tem uma fotografia com uma dedicatória amistosa.

A Casa de Trabalho de São Domingos de Rana era—e parece que ainda é—dirigida por D. Francisca Peixoto de Bourbon Lindoso, aparentada com os marqueses de Lindoso. Seu irmão o sr. António de Bourbon Lindoso, professor da Escola Académica, pretendeu em tempos que ela abandonasse o cargo de regente e viesse para Lisboa ao que ela temporou abençoada e presa de certa exaltação que a presença de Deus exigia a sua estada em São Domingos de Rana. Nestas Casas de Trabalho, a que nos referirmos amanhã largamente, tem um papel bastante preponderante o padre Alvaro dos Santos, já conhecido dos nossos leitores, por enviar para os conventos de Espanha raparigas que freqüentavam o seu confessionário.

O conflito de Mossul

LONDRES, 25.—Respondendo a várias interpelações, o sr. Chamberlain, ministro dos negócios estrangeiros, declarou que as propostas relativas à solução pacífica do conflito de Mossul, incluem entre à Turquia de dois terços do distrito, aproximadamente, sendo também proposto conceder a exploração dos jazigos petrolíferos a uma companhia inglesa com a aprovação do gabinete de Londres.

O governo do Irak ainda não foi consultado sobre estas ofertas.

Hurrah! pela "Batalha"

Deve de ser este o grito de todos os trabalhadores na passagem do

7.º aniversário do seu jornal

Festeja-se neste momento a passagem de mais um aniversário do porto-voz das classes trabalhadoras em Portugal. E' por todos

já conhecida a série de perseguições, assaltos e suspensões, de que ele tem sido vítima, sem que até hoje se tenha desviado do campo para que foi criado, demonstrando assim a essa imprensa que por várias vezes nos ataca, que aí apenas cumpre um dever como representante dos trabalhadores.

A diretoria do nosso órgão *A Batalha* está demarcada desde o seu primeiro número como defensor das classes trabalhadoras, e não da alta finança, como nos referirmos na maioria dos outros jornais.

Lamentável é ainda que todos os trabalhadores assim o não compreendessem,

abandonando embora inconscientemente o seu órgão para irem prestar o seu auxílio à classe trabalhadora.

O Comissão Administrativa da Federação Vinícola sauda-a e faz votos [para que de futuro continue como até aqui, sem receio nem medo, na defesa dos oprimidos, até que não possam de vez transformar esta sociedade em que nos encontramos, numa outra mais justa e mais humana.

A todos os componentes da indústria nos dirigimos neste momento, para que a auxiliem, abandonando essa imprensa de balcão que para af existe, e que tão prejudicial é à classe trabalhadora.

Aproveitamos este momento para saudar a classe trabalhadora em geral, bem como todos aqueles que se encontram a ferros

desta república que se diz democrática e usa e abusa dos processos mais autocráticos.

Hurrah! pela *Batalha*

A Comissão Administrativa da Federação Vinícola

UMA DATA GLORIOSA

E' hoje que se realiza no Teatro Apolo a récita de homenagem à "Batalha"

Os festejos de ontem decorreram com o costumado brilho e entusiasmo

E' hoje que se realiza no Teatro Apolo a festa, tão ansiadamente esperada, de homenagem ao jornal *A Batalha*. No elegante salão daquela popular casa de espectáculos vão reunir-se esta noite os operários que ao jornal dos trabalhadores dedicam sentido carinho.

Não podia a comissão organizadora dos festejos ter escolhido melhor recinto para agrupar todos os simpatizantes do órgão do operariado, visto que no Teatro Apolo a companhia Berta Bivar-Alves da Cunha se esforça por dar ao povo espectáculos moralizadores, incluindo nos seus reportérios peças de indole verdadeiramente popular e, por vezes, caracterizadas operárias.

E', pois, numa casa amiga do operariado que *A Batalha* vai hoje ser homenageada.

E' de esperar que se assista hoje à mais formidável das encherias. Pelo entusiasmo com que têm decorrido os grandes festejos na nossa sede, de calcular é que esse entusiasmo no Teatro Apolo se torne mais vibrante, mais forte, mais avassalador.

Muitas vezes *A Batalha* durante os seus sete anos de existência tem sido aclamada, mas este seu aniversário consolidou-lhe o prestígio que já era grande, as simpatias que já eram formidaveis.

Hoje no Apolo o entusiasmo proletário vai atingir o seu auge. Os poucos bilhetes que restam, que se encontram à venda durante o dia na administração da *Batalha* e à noite, à hora habitual, na bilheteira do Apolo, vão exgotar-se completamente.

O programa é explêndido. Abre o espetáculo com a conferência do nosso camarada Nogueira de Brito, apreciado crítico teatral de *A Batalha*. Essa conferência, ansiosamente esperada, que deliciará os ouvintes com o admirável recorte literário que conhecemos em Nogueira de Brito e com a sua inexcusável arte de dizer, intitula-se sugestivamente «A influência do teatro na educação popular».

Segue-se o desempenho da famosa peça do grande dramaturgo espanhol Joaquim Dicenta, *Malquerida*. Será admiravelmente representada, visto que a companhia é das mais homogéneas e das que melhores estrelas possuem.

Estamos convencidos de que os espectadores hão-de sair hoje do Apolo bem impressionados e desejando que outro ano corra sobre este, assinalando novos e grandes triunfos para *A Batalha*, que serão os triunfos do povo trabalhador.

Num dos intervalos o laureado actor Luciano Marques recitará o soneto que o nosso camarada Alves Pereira dedicou à *Batalha*.

O espectáculo principia às 21 horas precisas.

Os grandes festejos na nossa sede

Prosseguem ontem com grande entusiasmo os festejos da Semana da *Batalha* na nossa sede. A quermesse esteve mais animada do que nunca, sendo as rifas disputadas com ardor.

Despertou grande e justo interesse o trabalho de ilusionismo do distinto artista Lingg Constantino, que foi muito aplaudido.

Foram muito apreciados os recitativos da apreciada amadora Carolina Ferreira.

O aniversário de A Batalha**Ofertas para a quermesse**

Tem continuado a afluência das ofertas para a quermesse que está funcionando durante as festas da semana de *A Batalha*, o que tem animado a comissão a poder premiar, com interessantes e valiosas prendas, os amigos que frequentam a quermesse.

A quermesse funciona até ao próximo domingo, esperando-se que galhardamente os amigos do nosso órgão prestem o seu concurso, oferecendo mais prendas até este dia.

* * *

Mais prendas recebidas:

De José Maria, duas elegantes mesinhas em castanho com infusão, imitando pau santo, estilo D. João V; dumha senhora, (ajudante de guarda-livros), lacaia composta de vidro fino, lapidada e em relevo; de Manuel Matias Chaves, uma artística argola para guardanapo em prata cincelada, com as iniciais M.C., uma interessante caixinha com aromáticos sabonetes para "toilete"; "Misura", "à la violette"; De Max, Araci, Dea, Lia e Hélio Alves Campelo, 6 caixas de pó de arroz rosa, finíssimo, aderente "Maria Luisa"; 3 caixas de pó de arroz, de delicado perfume, "Orvalho de Flores"; 3 caixas com odorífero pó de arroz, "Juditinha extra-fino"; I magnífico estojo para "toilete"; com 1 baton, uma caixa de pó de arroz e 1 frascinho de perfume "Vraie Violette", 1 sabonete "Banho" com delicioso aroma e 1 tubo de higiénea pasta de dentífrica "Hops"; de Maria da Conceição Coarão, uma linda caneca de louça das Caldas; de Félix Antônio Fernandes, 2 belos escarradores de ferro esmaltado; de João Pedro Polido Júnior, um luxuoso alfineteiro em forma de bote com as velas de madre-pérola, envidrados em fitas encarnadas e pretas; e de Esperança Dias, 1 estojo com um frasquinho de perfume e uma caixa de finíssimo pó de arroz.

— O nosso correspondente em Vila Nova de Gaia, José Pedro Lourenço, sauda efusivamente *A Batalha*.

— A Associação de Classe dos Chaufeurs do Sul de Portugal, sauda o porta-voz da organização operária portuguesa pela passagem do seu sétimo aniversário e cumprimenta todos os lutadores que em *A Batalha* se esforçam para a expansão dos ideais de emancipação humana.

— De Coimbra envia-nos Mário Moreira efusivas e fraternas saudações.

— Os operários texteiros da Covilhã, reunidos em assembleia, saúdam com efusão *A Batalha* pelo seu sétimo aniversário.

— A Federação da Indústria do Mobiliário enviou, junto de nós, o seu secretário geral como portador de calorosas saudações a *A Batalha*, desejando que ela prossiga altivamente a sua senda revolucionária.

— A direção do Sindicato dos Operários Tanoeiros do Porto e Gaia, reunida extraordinariamente, saída entusiasticamente *A Batalha* pela passagem do seu sétimo aniversário e faz sinceros votos para que o paladino da organização operária prossiga na rota que intransigentemente tem vindo demandando.

— A comissão administrativa da Associação de Classe dos Confeiteiros do Porto, ao reunir-se pela primeira vez e desempenhando-se dum encargo conferido pela assembleia geral, sauda *A Batalha*, exortando-a com entusiasmo a que prossiga na sua campanha moralizadora, e sob a inspiração de princípios revolucionários.

— Em reunião da comissão administrativa dos rurais de Terrugem foi aprovado um voto de saudação *A Batalha* pela passagem do seu sétimo aniversário e afirmando, ao mesmo tempo, o desejo de que ela prossiga na mesma orientação, combatendo os erros criminosos dos políticos e a exploração exercida sobre todos os trabalhadores maiores e intelectuais.

— A direção da Associação dos Caixeiros de Lisboa sauda *A Batalha*, reconhecendo os valiosos serviços prestados às classes trabalhadoras.

— Porto, 25. — Saúdamos *A Batalha* na passagem do seu 7.º aniversário. — N. J. S. Secção das Carris.

— Enviamos saudações o operário sindicado João Pedro Polido Júnior.

— A comissão administrativa do Sindicato da Construção Civil de Lisboa interpretando o sentir dos seus componentes, sauda efusivamente, o órgão dos trabalhadores pelo seu 7.º aniversário, fazendo votos pelas suas prosperidades e desenvolvimento, para assim levar aos cérebros menos esclarecidos, a propaganda, para a sua emancipação.

— Recebemos o seguinte ofício do Sindicato dos Operários do Mobiliário de Lisboa:

— A comissão administrativa, interpretando a vontade dos Operários Mobiliários, sauda o porta-voz da Organização Operária pelo seu 7.º aniversário e faz votos que no ano corrente lhe caibam mil prosperidades para assim poder cumprir a missão que lhe está destinada. Saúdamos também aqueles que para elas têm dado o máximo esforço.

— A Comissão Administrativa do N. J. S. de Barreiro, em sua reunião de 24 de corrente, resolveu saudar o intempero defensor da classe operária pela passagem do seu 7.º aniversário fazendo os mais ardentes votos para que continue a defender os princípios do Sindicato Revolucionário.

— Max, Araci, Dea, Lia e Hélio Alves Campelo, saúdam o órgão dos trabalhadores de *A Batalha* pelo seu aniversário e ansiando-lhe uma vida longa e próspera.

— A Associação da Construção Civil de Santarém, sauda *A Batalha* na passagem do seu aniversário.

— Camarada: Duma cama do hospital onde há 6 anos me encontro invalido, saúdo *A Batalha*, pelo seu 7.º aniversário e pela sua luta intransigente, lembrando os seus fundadores e primeiros propagadores, com alguns dos quais privei e quase todos conheci. — Lisboa, Arroios, 24-2-1926. — Rómão V. Lourenço.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 24 desta revista intitulada "Los hijos de la calle", de Federico Montseny. — Precio, \$50. — Pedidos à administração de *A Batalha*.

CONFERÊNCIAS**Universidade Livre do Porto**

Realizou-se a 3.ª conferência promovida por esta instituição, tendo sido conferente o dr. sr. António Emílio de Magalhães que, durante uma hora, desenvolveu proficiamente o tema «Higiene Escolar», mostrando o que se faz noutros países e o que se deve fazer neste, quer sob o ponto de vista da assistência médica, quer sob o ponto de vista das normas higiênicas que devem presidir a instalação e organização escola. Terminou dizendo qual o valor das fichas médicas escolares e a propósito mostrou alguns exemplares das que, ele e outros médicos, instituiram gratuitamente na Escola Infantil n.º 1.

Hoje realiza o dr. sr. Gil da Costa a 4.ª conferência, sob o tema «Higiene Sexual», que será acompanhada por projeções luminosas. A entrada é livre.

Organização Scientifica do Trabalho

Conforme anunciamos, o dr. sr. João Camoes realizou ante-ontem na Secção da Construção Civil a sua terceira conferência sobre Organização Scientifica do Trabalho, tratando do taylorismo.

Principiou por fazer a biografia de Taylor, que nasceu em 20 de Março, de 1856, em Germantown. Seu pai era advogado e descendia de uma família de comerciantes.

Sua mãe foi *leader* do notável movimento de cultura feminina que produziu o espírito social da Nova Inglaterra, em meados do século passado. Taylor passou a maior parte da sua juventude em escolas francesas e alemãs e antes de regressar à América fez uma longa viagem através da Europa, que visitou quase inteiramente. No regresso à América freqüentou a Academia de Filipe Exetor, tentando preparar a sua admissão à Universidade Horvard, aspiração que não conseguiu realizar em virtude da fraqueza da vista. Este insucesso atirou-o para os desportos, tendo chegado a campeão de *tennis*. Em 1889 conseguiu desenvolver alguns principios fundamentais do seu sistema de organização, hoje chamado taylorismo.

Faleceu em 1915, com 59 anos de idade.

A base do sistema Taylor é a aplicação da divisão do trabalho à preparação das operações industriais.

Os principios fundamentais do taylorismo são quatro a saber:

1.º Desenvolver para cada elemento do trabalho do operário uma ciência que substitua os antigos métodos empíricos.

2.º Especializar, formar, treinar o operário, em vez de lhe deixar escolher e aprender o ofício ao acaso, como outrora.

3.º Seguir de perto cada homem para a segurança de que o trabalho é feito rigorosamente, segundo os preceitos assentados.

4.º Partilhar igualmente a responsabilidade e a tarefa entre a direção e os operários, encarregando-se aquela de tudo quanto ultrapasse a competência destes.

Na próxima conferência o dr. sr. Joao Camoes fará demonstrações práticas, por projeções luminosas, da construção de paredes de tijolo pelo sistema taylorista.

Herois obscuros

CARDIFF, 25. — Os bombeiros dificilmente conseguiram extinguir um violento incêndio que se declarou num perimoto triangular do bairro comercial. Registraram-se numerosos actos de heroísmo, tendo sido salvos inúmeros documentos e valiosas somas, dos escritórios de importadores e exportadores instalados com os seus armazens naquela zona do bairro.

Liga dos Amigos dos Hospitais

Donativos recebidos: Junta da Freguesia da Penha de França, 250\$00; Junta da Freguesia de S. José, 200\$00; Junta da Freguesia das Escolas Gerais, 200\$00; uma anónima 30 volumes diversos para os doentes leprosos do Hospital do Rego; Livraria Sá da Costa, Largo do Poço Novo, 6 volumes com o mesmo fim; Eduardo Martins & C. Ida, rua Nova do Almada, uma porção de agulhas, dedais e ganchos para o cabelo, para os doentes do pavilhão n.º 10 do Hospital do Régio.

Para bem nos certificarmos do reacionarismo e da aversão torpe que o sr. dr. Augusto de Azevedo Mendes alimenta pela ciência moderna, avale-se esta pequena passagem da sua preleção:

— O séc. XIX tem Lourdes para o combate ao materialismo científico que tudo queria subverter, chegando ao auge da ignomínia e da abjeção ao afirmar que: "Lourdes simboliza pois a luta contra os erros do estupido séc. XIX".

Que tal vos parece este homem que cursou na Universidade de Coimbra, heim?...

Mas há ainda mais...

Quero convencer o jovem e singular auditório que o escutava — se é que não pregava aos peixinhos — de que as águas de Lourdes operavam miraculosas curas, o doutor não teve pejo em afirmar que um indivíduo de nome "Pierre Rudder operário belga com uma fractura completa da tíbia e do peroné há 8 anos, com supuração abundante, não querendo, após variadíssimos tratamentos que lhe seja amputada a perna, recorre a Nossa Senhora de Lourdes e é curado imediatamente".

Ora só um imbecil se convence de um disparate tão estapafúrdio e tão soez, a despeito dele ter saído dos lábios perjurados de um homem que exerce clínica.

Usando de vários estratagemas para fazer acreditar aos que o ouviam de que são um facto indubitable as águas de Lourdes — naturalmente também quer que as de Fátima entrem no mesmo número, segundo o sr. João Ameal — operaram bastantes e maravilhosas curas, o conferente, além do hipotético caso do pseudo operário belga, aludiu ainda a outros idênticos, com os quais por termo à fastidiosa conferência,

que sou na Universidade de Coimbra, heim?...

Mas há ainda mais...

Quero convencer o jovem e singular auditório que o escutava — se é que não pregava aos peixinhos — de que as águas de Lourdes curam todas as enfermidades, inclusivamente as que a ciência dá como incuráveis, como no-lo diz o sapientíssimo predicante, e não só as de Lourdes como todas as outras reputadas milagrosas, hemos de convir que é de molde acreditarmos que de facto a enferma se salva em consequência da intervenção da suposta Virgem.

Pois sobre este caso, o dr. A. Mendes imitando o seu colega Saint-Maclon, fez inserir no mesmo número do citado passeio o atestado seguinte: Augusto de Azevedo Mendes, bacharel em medicina pela Universidade de Coimbra:

Atesto sob minha honra, que Cecília Augusta Gouveia Prestes, de 22 anos de idade, residente na freguesia de São Pedro, nesta vila de Torres Novas, foi observada por mim na sua residência, em Junho de 1923, tendo diagnosticado uma peritonite tuberculosa com grande derrame da cavidade peritoneal, notando-se ainda lesões pulmonares de carácter bacilar, que davam à doente um prognóstico extremamente reservado...

E, querendo fazer acreditar que foi a Virgem que curou a sua cliente, conclui assim o seu atestado: «A doente apresenta hoje um aspecto saudável e robusto, não dando à observação vestígios sensíveis da sua anterior doença. Torres Novas, 20 de Abril de 1924. (a) Augusto de Azevedo Mendes». Serão precisos mais elementos para avariarmos do fanatismo do conferente?... Estamos certos que não!

Agora, em última análise, somos forçados a deduzir das palavras do "eminente" doutor a seguinte conclusão: Se as águas de Lourdes curam todas as enfermidades, inclusivamente as que a ciência dá como incuráveis, como no-lo diz o sapientíssimo predicante, e não só as de Lourdes como todas as outras reputadas milagrosas, hemos de convir que é de molde acreditarmos que de facto a enferma se salva em consequência da intervenção da suposta Virgem.

— O séc. XIX tem Lourdes para o combate ao materialismo científico que tudo queria subverter, chegando ao auge da ignomínia e da abjeção ao afirmar que: "Lourdes simboliza pois a luta contra os erros do estupido séc. XIX".

Que tal vos parece este homem que cursou na Universidade de Coimbra, heim?...

Mas há ainda mais...

Quero convencer o jovem e singular auditório que o escutava — se é que não pregava aos peixinhos — de que as águas de Lourdes operavam miraculosas curas, o doutor não teve pejo em afirmar que um indivíduo de nome "Pierre Rudder operário belga com uma fractura completa da tíbia e do peroné há 8 anos, com supuração abundante, não querendo, após variadíssimos tratamentos que lhe seja amputada a perna, recorre a Nossa Senhora de Lourdes e é curado imediatamente".

Ora só um imbecil se convence de um disparate tão estapafúrdio e tão soez, a despeito dele ter saído dos lábios perjurados de um homem que exerce clínica.

Usando de vários estratagemas para fazer acreditar aos que o ouviam de que são um facto indubitable as águas de Lourdes — naturalmente também quer que as de Fátima entrem no mesmo número, segundo o sr. João Ameal — operaram bastantes e maravilhosas curas, o conferente, além do hipotético caso do pseudo operário belga, aludiu ainda a outros idênticos, com os quais por termo à fastidiosa conferência,

que sou na Universidade de Coimbra, heim?...

Mas há ainda mais...

Quero convencer o jovem e singular auditório que o escutava — se é que não pregava aos peixinhos — de que as águas de Lourdes operavam miraculosas curas, o doutor não teve pejo em afirmar que um indivíduo de nome "Pierre Rudder operário belga com uma fractura completa da tíbia e do peroné há 8 anos, com supuração abundante, não querendo, após variadíssimos tratamentos que lhe seja amputada a perna, recorre a Nossa Senhora de Lourdes e é curado imediatamente".

Ora só um imbecil se convence de um disparate tão estapafúrdio e tão soez, a despeito dele ter saído dos lábios perjurados de um homem que exerce clínica.

Usando de vários estratagemas para fazer acreditar aos que o ouviam de que são um facto indubitable as águas de Lourdes — naturalmente também quer que as de Fátima entrem no mesmo número, segundo o sr. João Ameal — operaram bastantes e maravilhosas curas, o conferente, além do hipotético caso do pseudo operário belga, aludiu ainda a outros idênticos, com os quais por termo à fastidiosa conferência,

que sou na Universidade de Coimbra, heim?...

Mas há ainda mais...

Quero convencer o jovem e singular auditório que o escutava — se é que não pregava aos peixinhos — de que as águas de Lourdes operavam miraculosas curas, o doutor não teve pejo em afirmar que um indivíduo de nome "Pierre Rudder operário belga com uma fractura completa da tíbia e do peroné há 8 anos, com supuração abundante, não querendo, após variadíssimos tratamentos que lhe seja amputada a perna, recorre a Nossa Senhora de Lourdes e é curado imediatamente".

Ora só um imbecil se convence de um disparate tão estapafúrdio e tão soez, a despeito dele ter saído dos lábios perjurados de um homem que exerce clínica.

Usando de vários estratagemas para fazer acreditar aos que o ouviam de que são um facto indubitable as águas de Lourdes — naturalmente também quer que as de Fátima entrem no mesmo número, segundo o sr. João Ameal — operaram bastantes e maravilhosas curas, o conferente, além do hipotético caso do pseudo operário belga, aludiu ainda a outros idênticos, com os quais por termo à fastidiosa conferência,

que sou na Universidade de Coimbra, heim?...

Mas há ainda mais...

Quero convencer o jovem e singular auditório que o escutava — se é que não pregava aos peixinhos — de que as águas de Lourdes operavam miraculosas curas, o doutor não teve pejo em afirmar que um indivíduo de nome "Pierre Rudder operário belga com uma fractura completa da tíbia e

